



## A CRISTOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO

TRABALHO DE CURSO | 1982 – 1985

DISCIPLINA: TEOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO

### SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	2
1. ÊNFASES CARACTERÍSTICAS.....	2
1.1 O Jesus histórico .....	2
1.2 Ênfases na função .....	2
2. O DEUS TRINO.....	2
3. OBRA, PESSOA e COMUNIDADE.....	3
4. A INTERPRETAÇÃO DE JESUS ACERCA DE SI MESMO.....	3
4.1 Consciência filial .....	4
5. TÍTULOS DE JESUS .....	4
5.1 Messias ou Cristo.....	4
5.2 O Servo do Senhor .....	5
5.3 O Filho do homem .....	6
5.4 Senhor.....	7
5.5 Salvador .....	7
5.6 Jesus como Sumo Sacerdote.....	7
5.7 Jesus como Mediador .....	8
5.8 O Cordeiro de Deus.....	8
5.9 Logos.....	8
6. BIBLIOGRAFIA .....	9

## A CRISTOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO

### INTRODUÇÃO

Desde o princípio até ao fim, o Novo Testamento trata sobre Jesus Cristo. Ele é o personagem indispensável ao cenário. Todas as demais pessoas do NT têm importância somente quando relacionadas com Jesus. Deus tem atuado auto revelando-se e redimindo, e todo este processo está concentrado em um só, seu Filho (Hb 1.1, 2).

Em Jesus Cristo, Deus veio. Ele é a Palavra encarnada; é Emanuel, Deus conosco. A atividade redentora de Deus chegou a sua última expressão em Jesus e a Igreja é sua criação.

### 1. ÊNFASES CARACTERÍSTICAS

#### 1.1 O Jesus histórico

Os quatro evangelhos apresentam a Jesus Cristo: sua pessoa, seus ensinamentos e seus feitos. Fora dos evangelhos o NT é igualmente Cristocêntrico. Nas cartas de Paulo verifica-se que a essência de sua teologia há de ser encontrada no pleno significado de "em Cristo" e "Cristo em vós".

Para o autor de Hebreus, Jesus Cristo é o Filho em quem Deus tem falado a sua palavra final. A criação, a revelação e a redenção são ligadas a Jesus.

Entre todos os autores do NT, somente Tiago não salienta a pessoa e a obra de Jesus Cristo. Prende-se quase que exclusivamente aos ensinamentos morais e éticos de Jesus, provavelmente porque estava preocupado com aqueles que "aceitavam" a pessoa e a obra, porém não davam provas de que sua "fé" era real.

#### 1.2 Ênfases na função

A Cristologia do NT enfoca a pessoa e a natureza de Cristo, porém chega até ela através de sua função, sua revelação histórica, em vez de pelas questões especulativas sobre a natureza ou essência. Muitos que o conheceram como verdadeiramente humano, também o adoraram como divino. Paulo afirmou que Deus estava em Cristo (2Co 5.19).

### 2. O DEUS TRINO

Como tem assinalado W. O. Carver, o NT não tem uma doutrina formal da trindade; em nenhuma parte se discute a Trindade como tal. Fala repetidamente do Pai, do Filho e do Espírito Santo como para levar a uma compreensão trinitária de Deus. No NT, isto nunca chega a ser um triteísmo; o NT não tem três deuses. "O Senhor nosso Deus é o único Senhor" (Mc 12.29).

O NT reconhece que em certo sentido real, Cristo e o Pai eram UM. (Jo 14.10ss). Quando o Filho se dirige ao Pai é o mistério da encarnação, mistério que a fé aceita, porém não explica. Isso não implica em dois deuses.

O Espírito Santo é conhecido no NT em termos de uma presença pessoal. Entretanto, deve-se dizer novamente que ele não é outro Deus. O ministério permanente do Espírito Santo havia de ser em relação ao ministério de Cristo terreno. (Jo 16.8ss). De modo que o Espírito Santo é a presença contínua de Jesus (Jo 20.22).

O NT conhece a Deus como Pai, Filho e Espírito Santo, porém, conhece a Deus como um só. Pode-se sugerir que, em sua transcendência, ele é conhecido como Pai, em sua imanência como Espírito Santo e em sua presença final e sua apresentação como Filho.

### **3. OBRA, PESSOA e COMUNIDADE**

"Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e por todos os séculos" (Hb 13.8) e, entretanto, não pode ser compreendido separadamente do fato que ocorreu na Palestina há quase dois mil anos. Cristo é uma pessoa que vive, que vem ao nosso encontro aqui e agora, porém que veio a nós através da comunidade cuja pregação dá testemunho daquele fato em que o Verbo se fez carne e cumpriu a tarefa de Deus na terra.

A vinda a nós agora é a extensão da vinda anterior. O fato que ocorreu então, está ocorrendo ainda. A Palavra que se fez carne deve ser incorporada em nós, o corpo de Cristo (Jo 6.48-59; 1Co 10.17; 12.22ss, 27). Aquele que morreu no Gólgota deve estender sua morte a nós em um sentido tão real que nós cheguemos a estar com Cristo juntamente crucificados (Gl 2.20). Da mesma forma, na sua ressurreição. Os mesmos sentimentos de Cristo têm de continuar nos seus servos (Cl 1.24).

### **4. A INTERPRETAÇÃO DE JESUS ACERCA DE SI MESMO**

A Cristologia do NT está ligada com a forma em que Jesus se entendeu a si mesmo. O NT apresenta claramente Jesus lutando com a questão de sua própria identidade e missão. Aqueles que estavam ao redor de Jesus foram atraídos ou repelidos pelo que ele pretendia acerca de si mesmo.

O estudo do NT não suporta que se o intimide pelo que se tem escrito para diminuir o valor de uma "auto interpretação de Jesus". Não é ingenuidade compreender que Jesus ponha seu interesse em sua própria identidade e missão.

Como o NT mostra, Jesus se lançou conscientemente ao centro da história e se fez objeto de confiança, obediência e adoração. Duvidar que Jesus dava valor a interpretação de sua pessoa é presumir que ele era menos que uma pessoa comum. Não é incomum que uma pessoa pergunte: Quem sou eu?

Desde o começo de seu ministério, Jesus falou e atuou como para indicar que tinha algum sentido extraordinário de missão. Willian Manson resume claramente as evidências

que Jesus viu que sua missão criava uma crise na história religiosa de Israel, observando que suas palavras o atribuem:

- (i) A crença de que uma crise se acercava da nação, que o reino de Deus havia aparecido subitamente ou se estava abrindo caminho ou estava no meio;
- (ii) A convicção de que a profecia se estava cumprindo em suas palavras e obras e que ele era o portador de uma revelação superior a qualquer que se houvera dado no passado; alguém maior do que Jonas e Salomão havia aparecido.
- (iii) A pretensão não só de sobrepor-se a tradição dos anciãos, como também de estabelecer sua própria interpretação sobre os mandamentos da Torah (*ego de lego hymin*, em verdade vos digo) e apresentar tudo isto não como questões de opinião, mas como declarações com autoridade da vontade divina;
- (iv) A consciência de realizar suas poderosas obras por inspiração divina;
- (v) O sentido de autoridade não só para convocar os homens a que o seguissem, mas também para proclamar sua salvação, condicionada a sua aceitação do que ele revelava.

O retrato de Jesus no NT tem o selo da verdade. A magnitude da obra da qual ele é o centro, não tem de ser entendida separadamente de Jesus mesmo ou separadamente de sua própria concepção de que ele era o centro do evento.

#### **4.1 Consciência filial**

O núcleo da auto interpretação em Jesus, a julgar por todas as evidências, era a sua "consciência filial". Sabia que era o Filho de Deus em um sentido único. Sua obra provou essencialmente que se tratava de capacitar os homens para conhecer a Deus como seu Pai e que isto é a essência da vida eterna (Jo 17.3). O mesmo conhecia assim a Deus e veio para transmitir tal conhecimento (Mt 11.25-27; Lc 10.21ss).

### **5. TÍTULOS DE JESUS**

Jesus é apresentado através de muitos títulos adaptados especialmente do AT, porém complementados por termos correspondentes ao mundo em geral em que viveu. Esses títulos tinham mais a ver com a função do que com a especulação sobre a questão de sua natureza. No NT, Jesus é conhecido como Filho de Davi, Filho de Deus, Filho do homem, Messias, Cristo, Servo de Deus (é papel e não título), Senhor, Profeta, Salvador, Sumo Sacerdote, Cordeiro de Deus, Mediador, Logos(verbo) e ainda como Deus.

#### **5.1 Messias ou Cristo**

A palavra "Cristologia" parece implicar que o termo grego "Cristo" ou o hebraico "Messias" é o termo básico para este estudo. De fato, não é assim. O termo "Cristo" quase chegou a ser usado como um nome próprio, intercambiável com Jesus. Porém, Jesus

mesmo preferia outros títulos, provavelmente porque este levava implicações políticas para muitos de seus ouvintes. O estudo da pessoa e obra de Jesus é chamado "Cristologia", porém o estudo vai muito além da consideração do termo "Cristo". Por outro lado, Cristo é um termo importante usado no NT e deve receber a merecida atenção.

O termo "Cristo" é de origem grega e significa "ungido". O equivalente hebraico é "Messias" e tem a mesma etimologia. Profetas, sacerdotes e reis foram ungidos e em certo sentido, todo o povo de Deus foi seu "ungido".

O termo "Messias" chegou a designar no judaísmo posterior, uma figura escatológica e, como título, sempre designa alguém que corresponde aos "últimos tempos".

Os reis de Israel eram conhecidos como os ungidos de Deus (1Sm 10.1; 16.13; 1Rs 19.15ss). Mais tarde uma imagem escatológica começou a levar o título de "Messias", o que era uma abreviatura de "O Ungido de *Yahweh*" cuja função era "restaurar a Israel como povo, livrar-se de seus inimigos, governar como rei e submeter outras nações ao seu domínio político e religioso. Dessa maneira, o título foi adaptado de uma designação anterior aos reis de Israel, com um significado político desde o princípio. Como título, seu novo caráter era escatológico. O título também refletia o fato de que o que se devia buscar era não somente certo rei para Israel, mas "a presença de Deus mesmo no meio do povo".

### **5.1.1 Aceitação do título por Jesus**

Jesus aceitou o título de Messias, porém interpretou seu papel como Messias em termos das figuras básicas do AT, especialmente as de Servo Sofredor e o Filho do homem. Seu reino se estabeleceria outorgando vida, não tomando-a. Seria por meio da cruz e não de uma espada.

## **5.2 O Servo do Senhor**

Jesus não empregou o título "Servo do Senhor" (Servo de *Yahweh*) como autodesignação, porém se viu a si mesmo cumprindo este papel. Se baseou amplamente nas passagens de Isaías sobre o Servo (Is 42.1-4; 49.1-6; 50.4-11; 52.13-53.12) para uma interpretação de sua missão. Sua designação favorita de si mesmo era "Filho do homem", porém descrevia o papel de Filho do homem em termos de sofrimento e serviço.

Jesus não só cumpriu os papéis de Messias e Filho do homem como também deu um passo significativo para unir os conceitos ligados a esses termos e interpretar ambos em termos de servo sofredor do Senhor.

É precisamente a mensagem do NT que a maior glória vem por meio da maior humilhação, que a verdadeira grandeza está no papel de servo, que a vida se ganha através da morte, que o triunfo chega pela entrega. Jesus cumpriu o papel de "Servo Sofredor" de Isaías e alcançou assim a verdadeira exaltação, glória e triunfo para si e para todos aqueles em que ele habita.

### 5.2.1 A missão do servo

A obra do Servo do Senhor se destaca nos poemas. Ele tem de apresentar a justiça aos gentios (Is 42.1, 4); tem de glorificar a Deus (Is 49.3); tem de chamar e reunir a Israel perante Deus (Is 49.5, 6); tem de ser a luz para os gentios e Deus de Salvação até os confins da terra (Is 49.6); tem de levar as penas e dores dos homens (Is 53.3ss) e sofrer as feridas, os açoites, a rejeição e a morte pelos pecadores (Is 53.5-9) etc.

### 5.3 O Filho do homem

A designação característica que Jesus dava de si mesmo no NT é o intrigante e significativo, ainda que pouco concreto título de "Filho do homem". Aparece umas setenta vezes nos sinóticos e umas dez em João. Sempre é uma autodesignação por parte de Jesus, exceto em Atos 7.56.

#### 5.3.1 Origem do título

O termo grego "*o uiós tou anthropou*" (o filho do homem) traduz o aramaico "*bar' nasha*" e era uma designação nacional normal para um ser humano. Em aramaico ou hebraico, um membro individual de uma espécie era frequentemente designado agregando o prefixo "filho" (de) ao nome da espécie. Assim, pois, "Filho do homem" significaria "um homem" ou alguém em particular como "o homem".

#### 5.3.2 Um reino eterno e universal

A preferência de Jesus pelo título "Filho do homem" foi devido em parte, sem dúvida, ao fato de que o reino que se daria ao Filho do homem era em domínio sobre "povos, nações e línguas" e não podia ser confundido com a glória de uma só nação. Ele não veio simplesmente para restaurar o Rei no a Israel (Atos 1.6). Este é precisamente o tipo de reino que Jesus proclamou que veio trazer; universal e indestrutível, distinto dos reinos políticos e terrenos, conforme as esperanças messiânicas de seu tempo (Lc 1.33; Jo 18.36).

#### 5.3.3 Para criar uma comunidade

Um mais amplo significado do interesse de Jesus está no fato de que era "como um filho do homem" (Dn 7.13) também foi identificado com "os santos do Altíssimo" que "possuirão o reino por todos os séculos" (Dn 7.18). Assim, pois, em Daniel 7 o que era "como um filho do homem" foi descrito como indivíduo e por sua vez como comunidade. Jesus viu que sua missão era a de "criar o filho do homem, o reino dos santos do Altíssimo".

Comentando João 12.32, C. H. Dodd observa: "Em sua morte, o Filho do homem atrai todos os homens a uma união com ele e afirma assim seu caráter como representante que inclui a raça humana".

## **5.4 Senhor**

Ethelbert Stanffer escreve que de todos os títulos Cristológicos o mais rico é o de Senhor. Entretanto, nenhum título pode ser destacado como mais rico. Apesar disso, qualquer lista dos títulos principais incluiria este. No NT, é um "título divino" e se pode rastrear até a adoração Cristã primitiva. Se encontra em todos os escritos neotestamentários exceto em Tito e nas cartas de João.

A mais forte evidência neotestamentária de que Jesus se considerou a si mesmo como Senhor, se encontra claramente no fato de que ele se movia entre os homens com o ar de quem tinha o direito de dar ordens e fazer chamados absolutos a outros. Exigiu prioridade sobre o que reclamaram pais, mães, esposos e esposas. Declarou que tinha autoridade sobre a Torah ou lei e sobre o sábado. Chamou os homens a si mandando que deixassem tudo mais e o seguissem. Fora da questão do emprego do termo "Senhor", por ele mesmo ou pelos primeiros discípulos, sua mesma forma de atuar foi a de alguém que pensava de si como Senhor no mais alto sentido.

## **5.5 Salvador**

Pode parecer uma surpresa que "Salvador", um título tão familiar para nós hoje, não tenha uma proeminência destacada no NT. Jesus não usou este título para si mesmo. Apesar disso, o verbo salvar aparece em alguma forma, mais de cem vezes. Jesus certamente falou de seu ministério dizendo que "veio a buscar e salvar o que se havia perdido" (Lc 19.10; Jo 12.47). Seu nome "Jesus" indicava sua missão de que ele "salvará a seu povo de seus pecados" (Mt 1.21). De modo que a função ou missão salvadora é enfática, ainda que o título "Salvador" seja mais ou menos raro.

## **5.6 Jesus como Sumo Sacerdote**

### **5.6.1 Em Hebreus**

O principal tema da epístola aos hebreus é que Jesus é sumo sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque (Hb 5.10; 6.20). Seu sumo sacerdócio está assim fora da linha levítica (Hb 7.4-17); é eterno e imutável (Hb 7.1-3, 22-25); sua intercessão é contínua, proporcionando uma salvação "para sempre" aos que por ele se chegam a Deus (Hb 7.25). Como sumo sacerdote ele se ofereceu a si mesmo como sacrifício (Hb 7.27; 9.14). Também nos salva escrevendo suas leis em nossos corações e mentes (Hb 10:16), abrindo para nós um caminho novo e vivo para a presença de Deus (Hb 10.19-20). É por sua vez sacerdote, sacrifício e exemplo.

Em Hebreus, Jesus é "Apóstolo e Sumo Sacerdote de nossa confissão" (Hb 3.1). É enviado de Deus e é assim capaz de representar-nos diante de Deus, precisamente porque ele é "Apóstolo e Sumo Sacerdote", verdadeiro Deus e verdadeiro homem, bem como "mediador" (Hb 8.6; 9.15; 12.24).

### 5.6.2 Nos evangelhos

Pode apresentar-se uma plausível argumentação de que Jesus se viu a si mesmo como verdadeiro sumo sacerdote, ainda que não tenha empregado o título. Por duas vezes, Jesus se referiu ao Salmo 110 em relação com o Messias (Mc 12.35ss; 14.62); dessa maneira é muito provável que ele estivesse reclamando, por inferência, o papel de Sumo Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque.

### 5.7 Jesus como Mediador

Jesus é chamado quatro vezes de Mediador no NT (Hb 8.6; 9.15; 12.24; 1Tim 2.5). Certamente, a ideia de mediação está mais profundamente embebida no NT do que estas escassas referências implicam.

Jesus é Mediador, porém o é em um sentido mais rico do que indica a tradução usual de 1Tim 2.5 ou quando se apela para um dicionário grego em busca da etimologia ou ao uso geral no primeiro século. Aplicado a Jesus no NT, o título significa mais que alguém entre Deus e o homem. Nele, Deus e o homem se encontram diretamente. Em Cristo, Deus veio ao homem pessoal e diretamente (Jo 14.6ss; 20.28; 2Co 5.19) porque ele é Emanuel, "Deus conosco" (Mt 1.23). É um verdadeiro homem, não um Cristo docetista ou gnóstico e nele o homem é levado até a mesma presença de Deus (Hb 10.19ss)

### 5.8 O Cordeiro de Deus

Jesus é chamado "o Cordeiro de Deus" (*o amnós tou theou*) duas vezes no evangelho de João (Jo 1.29, 36). Em Atos 8.32 é igualado ao cordeiro de Isaías 53.7ss. "Como um cordeiro diante de seus tosquiadores não abriu a sua boca". Em 1Pedro 1.19 se declara que nossa redenção é "com o sangue precioso de Cristo, como de um cordeiro sem defeito e sem mácula". Em Apocalipse, alguém que indiscutivelmente é Jesus é chamado "o Cordeiro" vinte e oito vezes (contando duas em Ap 17.14), ainda que a palavra seja *arnion* em vez de *amnós*.

### 5.9 Logos

O quarto evangelho começa abruptamente com o termo "o Logos", cuja melhor tradução seria "a Palavra". O autor descreve o Logos em relação a Deus e a ordem do Criador e então declara que se fez "carne" (Jo 1.14) e, finalmente o identifica com Jesus Cristo (Jo 1.17).

O termo "logos" tem um uso antigo e diversificado: por Heráclito, no século VI a.C.; pelos estoicos, para indicar o princípio racional por trás do universo, e pelo judeu alexandrino Filón. Também tem um uso neotestamentário, por ser a tradução da Septuaginta do hebraico *dabhar* (palavra). João escreve, pois, sobre o fundo do uso do AT e do paganismo. João provavelmente tinha um duplo propósito:

(i) Utilizar o termo "Logos" para qualquer ajuda que contribuísse na interpretação de Jesus Cristo aos judeus e gregos e,

(ii) Dar ao velho termo um significado novo e cristão. É como se estivesse dizendo: "você têm falado do Logos? permitam-me que o identifique. É Jesus Cristo."

Como Logos, Jesus Cristo é Deus em sua autorrevelação (Luz) e redenção (Vida). É Deus até o ponto em que pode estar presente diante do homem e ser conhecido pelo homem. O Logos é Deus (João 1:1) e é Cristo ressuscitado e adorado por Tomé, que exclamou aos seus pés dizendo; "Senhor Deus, e Deus meu" (Jo 20.28). Entretanto, o Logos em algum sentido é distinto de Deus, porque "o verbo era com Deus" (Jo 1.1). Cullmann observa: "Deus e o Logos não são dois seres e, entretanto, não são simplesmente idênticos".

O Logos é Deus ativo na criação, revelação e redenção. Jesus Cristo não só dá a Palavra de Deus aos homens (Jo 17.14): Ele é a Palavra (Jo 1.14; 14.16). É a Palavra verdadeira, a realidade definitiva revelada em uma Pessoa. O Logos é Deus distinto no pensamento ainda que não de fato.

## 6. BIBLIOGRAFIA

Stagg, Frank - Teologia del Nuevo Testamento



Elaborado por  
Paulo Raposo Correia  
3º BEL – 1984